

NOVAS ESPÉCIES PARA O LEVANTAMENTO DA VEGETAÇÃO ASSOCIADA À PRAIA DO MAR GROSSO, LAGUNA-SC¹

Laís Machado Tavares de Camargo², Marina Martinez de Freitas³, Cristiane Snak⁴, Christian Silva⁵

¹ Vinculado ao projeto “Levantamento florístico das formações de restinga da Praia do Mar Grosso, Laguna-SC”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biodiversidade – CERES – Bolsista PROIP

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Opção Biodiversidade – CERES

⁴ Colaboradora, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES

⁵ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES – christian.silva@udesc.br.

A Praia do Mar Grosso é um dos principais pontos turísticos da cidade de Laguna, litoral sul do estado de Santa Catarina. Localizada perto do canal da Lagoa Sto. Antônio dos Anjos, a praia possui um remanescente de restinga que abriga diversas espécies nativas da fauna e flora, importantes para a manutenção ecológica da região. As angiospermas compõem a maior parte da comunidade vegetal da restinga e foram o grupo mais estudado até então. Este trabalho teve o objetivo de continuar o levantamento das espécies presentes no remanescente, com foco nos grupos de plantas vasculares sem sementes, as monilófitas e licófitas.

As coletas ocorreram entre outubro de 2022 e agosto de 2023, ao longo dos 3 km de extensão da Praia do Mar Grosso. A amostragem foi feita seguindo o método de caminhamento aleatório (Filgueiras *et al.*, 1994). Os indivíduos que estavam férteis foram coletados, prensados e herborizados de acordo com a metodologia proposta por Peixoto e Maia (2013), e cadastrados na coleção do Herbário Anita Garibaldi (LAG), vinculada ao Laboratório de Botânica da UDESC-CERES. Além das informações de campo, foram anotadas em quais tipos de habitats (afloramentos rochosos, banhados, dunas frontais e dunas internas) e fitofisionomias (herbácea-subarbutiva, arbustiva e arbórea, vide Falkenberg, 1999) as espécies foram coletadas e avistadas. A identificação das espécies foi feita a partir de consultas a chaves de identificação em literatura especializada, a especialistas e no site da Flora e Funga do Brasil.

Ao todo, foram coletadas 23 amostras, sendo 22 identificadas em nível de espécie e uma em nível de gênero. Todas são novos registros para a área de estudo, pertencentes a 17 famílias, sendo quatro novas famílias de angiospermas (Calceolariaceae, Campanulaceae, Clusiaceae e Oxalidaceae) e seis de monilófitas (Blechnaceae, Dryopteridaceae, Ophioglossaceae, Polypodiaceae, Pteridaceae e Thelypteridaceae). Das 22 espécies, 17 são nativas do Brasil e cinco são exóticas. Das nativas, duas são endêmicas: *Clusia criuva* Cambess e *Crassula peduncularis* (Sm.) Meigen. A segunda, encontrada nos banhados do remanescente, também está listada como criticamente em perigo, categoria de maior risco de extinção pela IUCN.

Sete espécies foram encontradas ao redor de uma saída de drenagem pluvial que aparenta estar contaminada por descartes irregulares de efluentes. Essa área, assim como as demais saídas pluviais sobre as dunas, está bastante alterada, sendo um centro de possível agravamento da invasão biológica que já está presente no Mar Grosso (Figura 1a). As espécies *Avena sativa* L. (Figura 1b), *Briza minor* L. (Figura 1c), *Lolium multiflorum* Lam. (Figura 1d) e *Solanum lycopersicum* L. (Figura 1e), são plantas utilizadas na alimentação humana ou daninhas e todas estavam presentes neste local, assim como a ornamental sapatinho-de-vênus (*Calceolaria*

tripartita Ruiz & Pav.). De monilófitas, a família mais representativa foi Polypodiaceae, com três espécies, e as outras cinco famílias tiveram um representante cada. A espécie *Ophioglossum nudicaule* L.f. foi a única encontrada na parte mais sul da praia, nas partes mais baixas e úmidas entre dunas internas, inconspícua em meio às demais plantas devido ao seu tamanho reduzido. A monilófito *Rumohra adiantiformis* (G.Forst.) Ching foi a única encontrada em mais de um tipo de habitat, em afloramentos rochosos, banhados e dunas internas. Ela foi avistada em diversos pontos da praia, compondo grandes manchas de samambaias.

A descoberta de uma espécie Criticamente em Perigo na área reforça a necessidade de estabelecimento de um plano de manejo para a manutenção do remanescente e conservação de suas espécies. As saídas pluviais mostram-se como um dos principais riscos à biodiversidade da região. Essas drenagens trazem diásporos lavados das áreas urbanas e acabam introduzindo espécies exóticas ao ecossistema e com potencial invasor. Além disso, o aporte de matéria orgânica e a criação de áreas úmidas artificiais alteram as características naturais do solo e acabam facilitando o estabelecimento de espécies invasoras. Estas podem avançar sobre a flora nativa da região e reduzir a riqueza e abundância das espécies por exclusão competitiva. Com o avanço no conhecimento sobre este pequeno remanescente de restinga do Mar Grosso, sua expressiva flora conta atualmente com 248 espécies, 192 gêneros e 71 famílias.



Figura 1. *a.* Drenagem pluvial com aparente contaminação por efluentes próxima ao Posto de Guarda-Vidas 04, Praia do Mar Grosso. *b.* aveia (*Avena sativa*). *c.* capim-treme-treme (*Briza minor*). *d.* azevém (*Lolium multiflorum*). *e.* tomateiro (*Solanum lycopersicum*).

Referências bibliográficas

- FALKENBERG, D. de B. **Aspectos da flora e da vegetação secundária da restinga de Santa Catarina, sul do Brasil.** Insula: revista de botânica, v. 28, p. 1-30, 1999.
- FILGUEIRAS, T. S.; NOQUEIRA, P. E.; BROCHADO, A. L.; GUALA II, G. F. Caminhamento – um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Cadernos de Geociências**, n. 12, p. 39-43, 1994.
- PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (orgs.) **Manual de procedimento para herbários.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.

Palavras-chave: Flora ameaçada. Invasão biológica. Restinga.